

# Anos 90: a AECESP na visão de Murilo



O engenheiro Murilo Celso de Campos Pinheiro, 14º presidente da AECESP, assumiu a entidade em 1993, num momento de grande expectativa em relação ao quadro eleitoral desenhado nas eleições daquele ano. O que estaria reservado para o setor energético nacional após a posse do novo presidente, Fernando Henrique Cardoso? E como ficariam as estatais paulistas nas mãos do governador eleito, Mário Covas?

As respostas a essas indagações vieram em poucos meses. O governo iniciou com rapidez o processo de desregulamentação do setor elétrico brasileiro e o governo paulista anunciou no início de 1995 a intenção de cindir Cesp e Eletropaulo para posterior privatização.

foto seesp



Murilo preside três órgãos representativos da engenharia nacional

Portanto, a gestão de Murilo à frente da AECESP foi marcada por intensos debates a respeito do novo modelo para o setor, pela defesa do patrimônio público e do imenso legado deixado pelo corpo técnico. “Em nossa gestão, organizamos um seminário para discutir o modelo do setor elétrico brasileiro. E, diante dos representantes do governo estadual da época, com um auditório lotado, deixamos claro que o modelo imposto não havia sido discutido com

o pessoal das áreas técnicas”, relembra.

Durante o seu mandato, ocorreu um dos fatos mais significativos para

fotos arquivo aecesp



Reunião de trabalho na sede (2º da esq. para dir.)

a história da entidade: a compra da atual sede, localizada no coração da Avenida Paulista. Antes disso, a AECESP chegou a ocupar salas no prédio da CESP, mas para a diretoria da época, era necessário ter uma base, não depender da Empresa, ainda mais diante de um quadro de pré-privatização. Para Murilo, sem a sede própria, o futuro da Associação estaria comprometido.

Apesar das lutas institucionais e da preocupação com a infra-estrutura, a AECESP nunca se descuidou das atividades sociais, culturais e esportivas. “Eu mesmo participei de vários torneios, já fui até campeão de truco. No futebol, eu era um goleiro respeitável”, recorda.

“Creio que, como os demais presidentes, fizemos a nossa parte. Durante anos, fomos a maior associação de engenheiros de São Paulo. Servimos de modelo para outras entidades. Nossa história é bastante rica”, comenta.

Hoje, Murilo acumula a presidência de três órgãos representativos da

engenharia nacional: Sindicato dos Engenheiros de São Paulo, Federação Nacional dos Engenheiros e Confederação Nacional dos Trabalhadores Universitários. Como dirigente sindical, entende que serviços essenciais não deveriam ser privatizados, mas poderiam ocorrer parcerias com a iniciativa privada.

Apesar de dedicar-se completamente ao movimento sindical, ele ainda procura acompanhar com especial interesse a trajetória da AECESP, onde começou a trilhar os caminhos do trabalho coletivo, da representatividade. “Antes de ocupar a presidência, fui 2º tesoureiro e vice-presidente. Tivemos muito trabalho na época, mas as dificuldades hoje são muito grandes. Na década de 90, havia cerca de 2 mil engenheiros atuando nas empresas de energia.



No futebol, um goleiro respeitável (2º da esq. para dir.).

Hoje, há apenas 10% disso. O nome AECESP ainda tem força, mas os tempos mudaram. É preciso reformular, ter muita criatividade. Entrar mais na discussão tecnológica, do conhecimento. E vejo a atual diretoria comprometida com a busca por novos caminhos, em continuar esta luta em favor dos engenheiros, que está muito boa”, finaliza.

## Editorial

### A luz que não se apagará

Em novembro de 2007, a AECESP completará 40 anos de existência. Mas, desde já, entra em contagem regressiva para comemorar não um simples aniversário, mas uma data muito especial para todos aqueles que têm energia elétrica nas veias, cujo DNA nos remete aos primórdios da antiga CESP, sigla para “Centrais Elétricas de São Paulo”, nascida em 1966.

A história é bem simples: engenheiros, arquitetos e geólogos da nova estatal de energia se reúnem para fundar uma entidade que tem por objetivos defender, zelar, sugerir, representar, cooperar e incentivar todas as atividades relacionadas às diversas categorias profissionais de seus associados.

E assim tem sido feito, desde a primeira reunião de Diretoria daquele longínquo 1967. A cada ano, um novo desafio. Em cada gestão, a missão de contribuir para o progresso da sociedade à qual são prestados relevantes serviços.

Com união, subemos enfrentar as turbulências. Com determinação, nos adequamos a uma nova



realidade, cujas transformações ainda refletem decisivamente no cotidiano dos nossos associados. Mas, em meio à angústia, tivemos forças para estimular a descontração de um jantar dançante, a emoção de um torneio de tênis ou a alegria de uma festa junina.

Enfim, são tantas as lembranças, que a nossa história precisa ser contada a partir de agora. Em capítulos, como esta rica trajetória merece. E sob a luz intensa, mantida acesa por nossa energia.

## DESTAQUES

### Pé na estrada



As andanças do  
engenheiro Vicente

### Especial 40 anos



O engenheiro Murilo  
conta sua história

**A AECESP está formando grupos para um clube de investimentos em ações.  
Se você estiver interessado, entre em contato conosco.**

# Diretoria faz planos para 2007

No ano em que a AECESP completa o seu 40º Aniversário, os olhares da Diretoria apontam para uma série de eventos que visam proporcionar ao associado mais lazer e maior aperfeiçoamento técnico-profissional. Também estão nos planos da atual gestão, medidas que contribuam para o crescimento e fortalecimento da entidade.

Na área esportiva, o tradicional Torneio de Tênis será um dos destaques, que deverá ter maior duração e poderá contar com tenistas de empresas fornecedoras ou prestadoras de serviço das companhias energéticas paulistas. Também estão previstos torneios de xadrez, sinuca, truco e futebol. Para o associado manter a boa forma física, em breve haverá convênios com academias

de ginástica. Também será programado um concurso fotográfico para associados.

Na área técnica, além de seminários, palestras e ampliação dos atuais convênios, serão agendadas visitas técnicas em empresas que possuam tecnologia de ponta, como Embraer, Petrobras e Itaipu.

Neste ano, o estatuto deverá passar por uma reforma, para adequar a AECESP à nova realidade do setor energético. E, em novembro, o Baile de Aniversário terá um caráter especial, pois serão comemorados os 40 anos da entidade.



Baile de aniversário comemorará 40 anos.

## Estatuto: Assembléia será no dia 5

A AECESP realizará no dia 5 de março, às 18 horas, em sua sede, uma Assembléia Geral Extraordinária com o intuito de promover reformas no atual estatuto. Todos os associados em pleno gozo dos seus direitos foram convocados.

Serão analisados os seguintes pontos: inclusão na Diretoria de ex-empregados e aposentados das Ener-

géticas; ampliação dos cargos da Diretoria; inclusão no Quadro de Associados de funcionários de empresas fornecedoras e/ou contratadas das Companhias Energéticas de São Paulo; discussão do mandato da Diretoria; criação do sócio institucional; e criação do Conselho Tecnológico. O estatuto vigente está à disposição dos associados no site [www.aecesp.org.br](http://www.aecesp.org.br)

## Bolsas: inscrições abertas

Com o objetivo de apoiar os associados que estejam estudando em cursos de graduação, especialização e pós-graduação, a AECESP dá prosseguimento ao Programa de Bolsa de Estudos, que, em 2007, concederá dez bolsas no valor unitário de R\$ 150,00 por mês.

As inscrições já estão abertas e serão encerradas no dia 9 de março. Para concorrer, basta entrar em contato com a sede da Associação por telefone, e-mail ou pessoalmente. Se o número de inscritos for superior à quantidade oferecida, haverá sorteio. O resultado será divulgado no dia 19 de março.

As melhores soluções para  
você estão no PanAmericano

- Crédito Pessoal
- Financiamentos
- Investimentos

Ligue: 2192-7019  
2192-7138

 PanAmericano

**DIRETORIA** - Presidente Osvaldo Passadore Jr.; Vice-presidente Gianfranco Corradin; 1º Diretor Administrativo Renato Becker; 2º Diretor Administrativo Júlio César Pinfari; 1º Diretor Financeiro Sérgio Zuculin; 2º Diretor Financeiro Caetano Cezário Neto; Diretor Técnico-Cultural Pedro Augusto Vallone; Diretor Social e de Promoções Francisco C. de A. Oiring; Diretor de Comunicações Antonio Ferro Corulon; Diretor de Esportes Carlos Eduardo Arzezi; Diretor de Esportes Gilberto Chacur; Diretor de Coord. de Repres. Cesp/Emac Marcos Garcia; Diretor de Coord. de Repres. CTEEP/AES/Duke/Elektro João C. Machado Homem. **CONSELHO DELIBERATIVO** - Afonso Celso Fábio; Antonio Fernando de A. Fernandes; Carlos Antonio Pontes Jr.; Carlos Francisco dos S. e Souza; Fábio de Oliveira Carvalho; Jary Canarin Ribeiro Jr.; João Alberto Cardoso de Oliveira; José Antonio de Oliveira Rosa (Tatuí); João Donizete Passos; João C. Machado Homem; José Carlos Martins Melero; Luiz Antonio Tovo; Pedro Adolpho Pereira Grossi; Sebastião Bonafé Jr.; Ozias Gomes de Oliveira. **CONSELHO FISCAL** - Jorge Mitsuo Oura; Paulo Marques de Oliveira; Walter Pastorello Jr. **APOIO ADMINISTRATIVO** - Yoshi Ishizuka de Castro

**BOLETIM INFORMATIVO** - Jornalista Responsável José Luiz Teixeira MTB 16.099; Diagramação Cíntia Plihal. Avenida Paulista, 2.072 - Ed. Horsa I, 20º andar, cj. 2013/2014, tels. (11) 3287-8838 e (11) 3251-4581 (telefax) - CEP 01311-300 - São Paulo (SP). E-mail: [aecesp@terra.com.br](mailto:aecesp@terra.com.br); home-page [www.aecesp.org.br](http://www.aecesp.org.br).

**APOIO** - Sindicato dos Engenheiros do Estado de São Paulo.



# Vida de viajante

Com algumas adaptações na letra, uma famosa canção do falecido cantor e compositor Luís Gonzaga poderia ser a trilha sonora ideal para as andanças do engenheiro Vicente Akio Yoshioka. Se a vida do músico pernambucano era andar pelo País, sob chuva, sol, poeira e carvão, a de Vicente é caminhar pelo mundo, com o acréscimo do vento e da neve nos lugares extremamente altos.

Em vez de sertão, localidades de relevo acidentado. Em vez da obrigação de viajar para obter o próprio sustento, a opção pela descoberta de novas paisagens. Mas, de resto, o espírito da música “Vida de Viajante” está muito presente no seu hobby - ele guarda com carinho as recordações das terras por andou e dos amigos que lá deixou, presentes em mais de 4 mil fotos catalogadas.

O desejo de subir e descer montanhas em longas caminhadas começou há cerca de dez anos. Vicente, engenheiro eletricitista da área de telecomunicações da Cesp, interessou-se pelo trekking de montanha ao ouvir as histórias de uma amiga, já iniciada no assunto. Resolveu experimentar a modalidade e não deixou por menos: em 1996, fez sua estréia no monte Everest, o ponto mais alto do mundo (8,8 mil metros), situado no Nepal. Caminhou 180 km em altitude superior a 4 mil metros. “Lá, você percebe o fascínio que a famosa montanha exerce nas pessoas, há muita energia no ar”, comenta.

No ano seguinte, novamente retornou ao Nepal e encarou o monte Annapurna, de 8 mil metros de altura. Em 21 dias, Vicente

caminhou 240 km e fez o circuito completo da cordilheira do Himalaia. Em 2000, embarcou para a Europa, mais precisamente para a região dos Alpes Suíços. O desafio agora era o Mont Blanc, de 4,8 mil metros de altura, pico localizado na divisa da França com a Itália e o mais alto da Europa Ocidental. Foram 90 km de trekking, completados em seis dias.

A última viagem aconteceu em 2003, quando visitou o monte Aconcágua (veja foto na capa), localizado na cordilheira dos Andes que, com quase 7 mil metros de altura, é o ponto mais alto das

Américas. Ele caminhou 180 km a partir de um vilarejo – Puento del Inca, mas não pôde completar o percurso pois o filho que o acompanhava teve um pequeno edema pulmonar.

Segundo Vicente, essas viagens são organizadas pelo alpinista José Luís Pauletto, que, na maioria das vezes, foi o guia da expedição. “Pauletto é muito experiente e conhece muito bem os lugares visitados”, afirma. Sua próxima aventura ainda não tem data definida, mas já escolheu o lugar: extremo Sul da Patagônia, perto da Terra do Fogo, no lado argentino.

## DICAS PARA INICIANTES

*Vicente faz algumas recomendações para quem pretende iniciar no trekking montanhês:*

- tem que gostar do esporte, pois caminhar exige boa dose de sacrifício;
- procure agências ou guias especializados;
- procure se informar previamente sobre a região escolhida;
- não há necessidade muita preparação física, mas não vá na base do “ôba- ôba”. A caminhada é séria, procure caminhar no seu ritmo – devagar, mas constante;
- leve máquina fotográfica analógica, pois as digitais consomem muita pilha e podem travar quando há muita variação de calor.



Lago Blanc, congelado, nos Alpes Suíços



O Himalaia transmite muita energia



Vicente, próximo ao pico do Mont Blanc